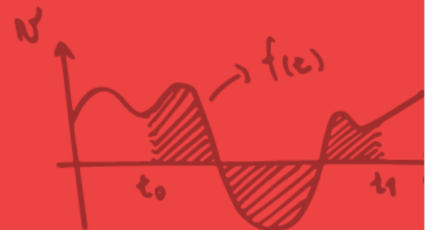


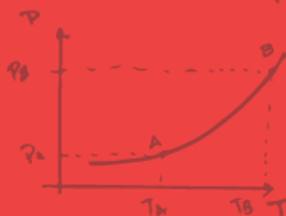
ENEM E VESTIBULARES



meSalva!

$f(x) = \text{sen } x$

$f(x) = \text{sen}(\omega x + \theta)$





TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

E aí, galera do Me Salva! Tudo bem?

Chegou o tão temido momento: escrever uma redação. E agora, José?

Todo ano é a mesma história. Estudantes surtando porque "não sabem escrever", mas, agora, precisam escrever uma redação para assegurar a tão sonhada vaga em um curso superior. Calma, jovem! Esse material foi feito especialmente para ti!

Dividido em duas partes e em poucas páginas, esse estudo vai te auxiliar a começar um texto do zero! Ou melhor, de antes do zero, antes mesmo de encostar a caneta na folha de redação.

A primeira parte dá conta de pensar a produção de um texto de modo geral, ou seja, apresenta as características de textos que podem ser usadas tanto para escrever um "textão no facebook" quanto para a redação de algum concurso, dos vestibulares regionais ou mesmo do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Características como planejamento das ideias, estrutura e efeitos do texto são as mais enfatizadas nessa parte.

Já a segunda parte será focada no modelo de redação ENEM, ou seja, você encontrará informações que te darão clareza e segurança em relação às cinco competências que irão compor a sua nota do exame (de 0 a 1000). Dessa forma, serão priorizados aspectos relativos à compreensão do tema, à aplicabilidade de diversas áreas do conhecimento em defesa de um ponto de vista, aos mecanismos argumentativos e à formulação de uma proposta de intervenção.

Tá tranquilo? Tá favorável?

Então pega na nossa mão virtual e vem com a gente!

COMO COMEÇAR UM TEXTO?

Muitos estudantes são adeptos do método "Chico Xavier" para escrever um texto. Chegam no dia da prova, no momento de escrever a redação, olham para a folha de redação em branco e saem escrevendo tudo o que vem à mente sobre o assunto. O resultado? Um texto que mais parece que veio de outro mundo!

A sua criatividade (isso tudo que vem à sua mente) é certamente seu maior diferencial e, portanto, deve ser aproveitado! No entanto, para que o seu texto fique o mais claro possível, a criatividade deve ser usada no momento anterior à própria escrita do texto.

Sendo assim, separe uma folha totalmente em branco. Ela servirá como um espaço especifico para você soltar a imaginação. Nesse momento, não existem regras. Se você quiser, escreva por tópicos, faça um esquema, desenhe, etc. Coloque nesse papel tudo o que você sabe ou consegue lembrar sobre o tema. Pronto? Agora você tem um banco de ideias!

APÓS A LEITURA...
→ BANCO DE IDEIAS
→ PLANO DE TEXTO

PLANO de TEXTO
1) TEMA
2) PONTO DE VISTA
3) ARGUMENTOS (2)

No entanto, você deve estar se perguntando: "Ok, mas como transformo esse banco de ideias em texto?". A resposta é muito simples: planejamento. Imagine que você vai viajar. O que você faz antes de embarcar no avião? Planeja! Decide os lugares pelos quais quer passar, os hotéis em que vai se hospedar, os amigos que vai encontrar, não é? Com o texto é a mesma coisa. Você deve definir, a partir do banco de ideias, o seu ponto de vista. Você é a favor ou contra a problemática apontada pelo tema? Muito cuidado para realmente decidir um lado. Ficar em cima do muro pode tornar o texto confuso.

Definido o ponto de vista, é só escolher os dois argumentos mais fortes do seu banco de ideias que irão auxiliar na defesa do seu ponto de vista. Pronto! Seu texto já está totalmente planejado. Ficou em dúvida? Vamos começar os estudos!

ESTRUTURA DO TEXTO

Antes de começarmos, é importante ressaltar que a estrutura que veremos é baseada em uma determinada tipologia textual: o texto dissertativo-argumentativo. Essa tipologia será a estrutura padrão desse material, pois é a mais solicitada em provas e concursos. No entanto, não esqueça de se informar sobre o tipo textual solicitado pelas provas que você vai fazer, além de, quando houver, ler os editais dos concursos para se certificar que o dissertativo-argumentativo é o tipo solicitado, ok? Ok, mas...

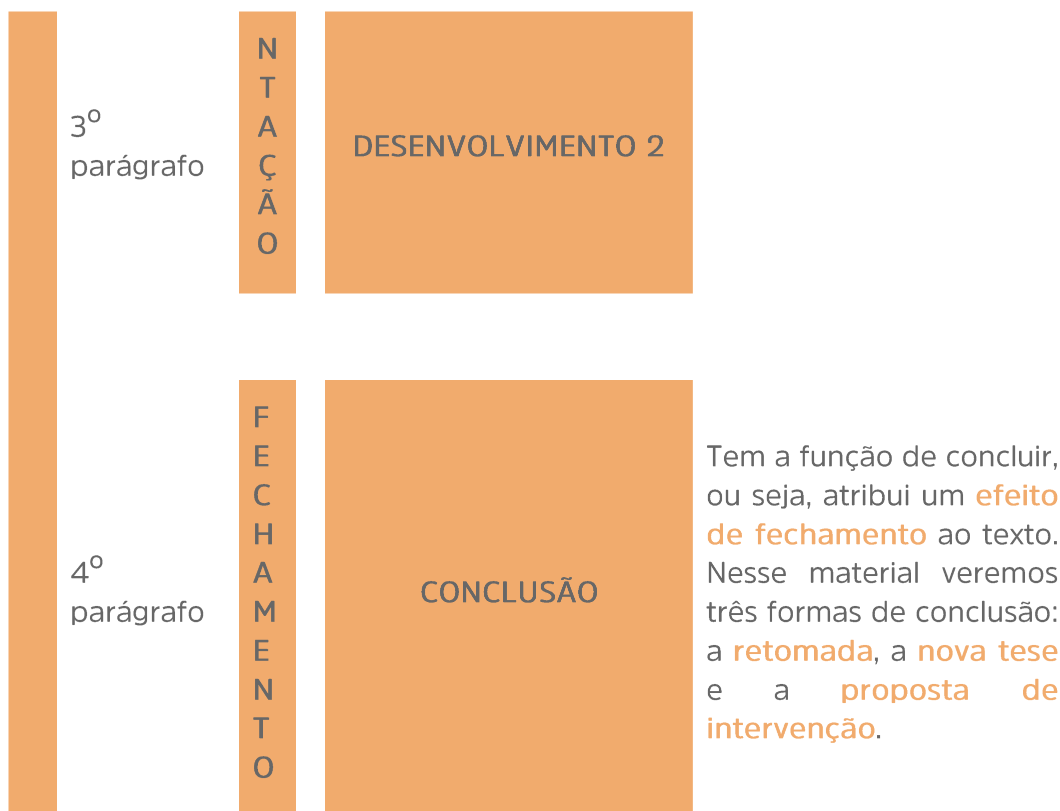
O que é um texto dissertativo-argumentativo?

É um texto que tem um caráter tanto **dissertativo** (explicações, exemplificações, análise ou interpretação de aspectos do tema) quanto **argumentativo** (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada), ou seja, é um texto organizado na defesa de um **ponto de vista**, a partir de **argumentos**, sobre um **tema** determinado. Portanto, seu objetivo maior é tentar convencer seu interlocutor/leitor por meio de provas e evidências (dados, exemplos, citações...) que seu ponto de vista é lógico e coerente.

Dentro dessa tipologia, o texto é geralmente dividido em quatro parágrafos: a introdução (primeiro parágrafo), o desenvolvimento 1 (segundo parágrafo), o desenvolvimento 2 (terceiro parágrafo) e a conclusão (quarto parágrafo), cada um com uma função específica.

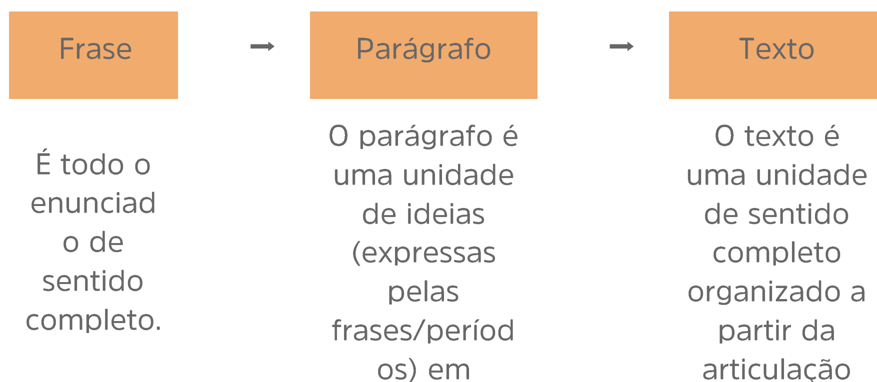
Para ficar mais claro, vamos olhar a tabela:

1º parágrafo	ABERTURA	INTRODUÇÃO	Tem a função de iniciar o texto, ou seja, um efeito de abertura. Pode ser entendido como matriz textual, uma vez que apresenta o plano de texto de forma sintética: tema, tese e os dois argumentos a serem desenvolvidos no texto.
2º parágrafo	ARGUME	DESENVOLVIMENTO 1	Os desenvolvimentos têm a função de defender o ponto de vista, apresentando suas ideias por meio de estratégias argumentativas.



Tem a função de concluir, ou seja, atribui um efeito de fechamento ao texto. Nesse material veremos três formas de conclusão: a retomada, a nova tese e a proposta de intervenção.

Como se pode notar, cada parágrafo do texto tem um efeito. A introdução tem um efeito de abertura, os desenvolvimentos têm um efeito de argumentação e a conclusão tem um efeito de fechamento. A articulação entre os parágrafos, garantida pela articulação entre as frases, é o que assegura a unidade do texto. Portanto, para a construção de um texto enquanto unidade concreta, coesa e coerente, é importante perceber a diferença entre esses três elementos: frase, parágrafo e texto.



É todo o enunciado de sentido completo.

O parágrafo é uma unidade de ideias (expressas pelas frases/períodos) em

O texto é uma unidade de sentido completo organizado a partir da articulação

		sentido completo.	dos parágrafos.

Note que todas essas unidades têm um aspecto em comum: a unidade de sentido. O que isso quer dizer? Quer dizer que toda a frase, parágrafo e texto deve conter um começo, meio e fim.

Assim, uma frase não se forma apenas com começo e meio, ou começo e fim, ou com meio e fim. É necessário sempre (ou, pelo menos, quase sempre!) evidenciar as três partes que compõem a unidade frasal. São elas o sujeito, o verbo e o complemento. É bom lembrar que alguns verbos dispensam complemento (ex: Pássaros voam?) e alguns sujeitos podem estar ocultos ou mesmo inexistentes (ex: Choveu). Porém, nos demais casos, não se pode deixar esses espaços vazios, pois isso tornaria o texto fragmentado.

Por exemplo: se eu disser "Os cães morderam", fica evidente que está faltando algo na frase. Nesse caso, falta um complemento, que poderia ser "o carteiro"/ "a moça"/"o menino", etc. O mesmo ocorre com "Correu por horas". Ao ouvirmos essa afirmação, seria lógico perguntarmos: "Quem?". Isso acontece porque a frase necessita de um sujeito: "o menino"/ "a moça"/ "o carteiro" correu por horas. Ok?

Vamos ver alguns exemplos de redações em que frases são apresentadas incompletas (fragmentadas ou siamesas):

Desvios mais comuns			Como resolver?
Frases fragmentadas	São aquelas que não contêm sentido completo.	"[A partir das recentes discussões políticas.] - [O Brasil tem recuperado sua imagem."]	"[A partir das recentes discussões politicas [,] o Brasil tem recuperado sua imagem.]"
Frases siamesas	São duas frases colocadas uma ao lado da outra no texto, sem nenhum elemento que as ligue.	"[É um excelente período de renovação] - [as discussões politicas estão disponíveis a todos.]"	"[É um excelente período de renovação, [pois] as discussões politicas estão disponíveis a todos.]"

Algumas vezes, esses problemas podem ser resolvidos com o uso de conjunções ou mesmo de pontuação adequada, o que os transforma, de frases fragmentadas ou siamesas, em períodos. Sabe a diferença entre frase e período? Então, se liga na explicação:

Frase	→	Período
É todo o enunciado de sentido completo (com ou sem verbo).		É todo o enunciado de sentido completo formado por um ou mais verbos/locuções verbais.

Tenha em mente que cada verbo ou locução verbal funciona como o núcleo da frase em torno do qual todo o sentido se organiza. Quando existe mais de um verbo ou locução verbal, portanto, há uma ampliação de sentido, formando os períodos. Por exemplo: quando pensamos nas frases "[É um excelente período de renovação] - [as discussões politicas estão disponíveis a todos.]" como parte de um parágrafo, percebemos que apenas a aglutinação das frases não as organiza de forma clara e coesa. Apenas ao transformá-la em período é que obtemos esse resultado: "[É um excelente período de renovação, **[pois]** as discussões politicas estão disponíveis a todos.]".

Sendo assim, é necessária atenção à estrutura do parágrafo. Portanto, evite períodos longos! Organize suas ideias antes de escrever o texto. É por isso que o plano de texto é fundamental no processo de escrita. Além disso, lembre-se de não construir um parágrafo com apenas um período, visto que um período é uma unidade de sentido menor do que a necessária para compor um parágrafo. Utilize, no mínimo, dois períodos em cada parágrafo.

Já deu para ter uma noção geral do que vai ser o seu texto? Então mãos à obra!

INTRODUÇÃO

Você viu tudo o que precisa ser feito antes de aproximar a caneta da folha de redação? Não se esqueça de repetir esse processo sempre, pois ele assegurará que suas ideias sejam apresentadas de forma organizada.

Ficou com medo de começar a escrever? Não deveria! A introdução é a parte menos complicada da redação! Ela é a matriz do texto.

A única coisa que você precisa fazer é apresentar o seu plano de texto de forma organizada, ou seja, apresentar o tema, ponto de vista e uma síntese dos argumentos.



Por exemplo: para o tema “Será verdade que o jovem de hoje não se interessa por política?” (PUCRS 2011), a introdução da redação poderia ser:

Plano de texto	
Tema	Jovem e seu interesse por política
Tese	O jovem se interessa por política: sim
Argumento 1	Manifestações de 2013
Argumento 2	Não poderia ser diferente (porque) Seu futuro depende do seu posicionamento atual

PLANO DE TEXTO

(1) JOVEM → POLÍTICA

(2) O JOVEM TEM SE INTERESSADO CADA VEZ MAIS PELA POLÍTICA.

(3) MANIFESTAÇÕES NÃO PODERIA SER ≠

Veja como é simples começar quando já temos em mente tudo o que queremos dizer:

Modelo de Introdução
[Aparentemente, a relação entre o jovem e a política é cada vez mais um importante debate.] [Nesse sentido, a juventude tem sido política em boa parte de suas ações], [vejamos as manifestações de 2013 e a necessidade de abordar temas atuais.]

DICA!
Para começar o seu texto, evite expressões como: “Desde o início dos tempos”, “Atualmente”, “Nos dias de hoje”, “No século XXI”, etc., pois essas são expressões já consolidas como formas de iniciar um texto. Vamos tentar iniciar com um pouco mais de criatividade?

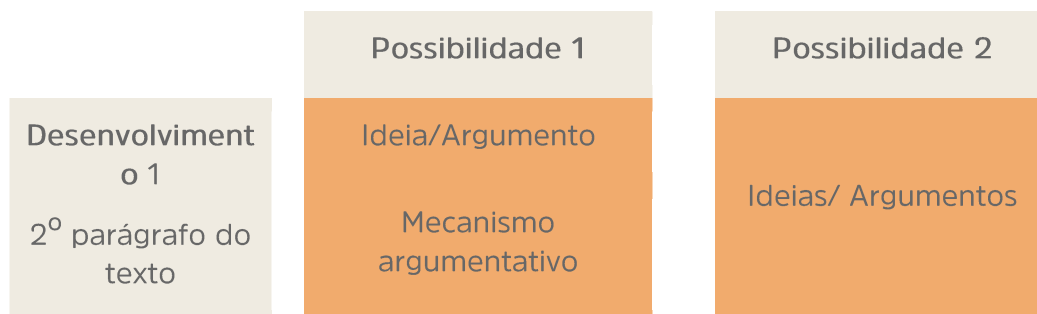
DESENVOLVIMENTO

Fez a introdução? Agora vamos ao desenvolvimento! Esse é o momento de apresentar os dois argumentos que você definiu lá no seu plano de texto (e que já foram apresentados sinteticamente na introdução). Lembre-se: a argumentação serve para defender o seu ponto de vista e deve ser feita por meio de mecanismos argumentativos.

O que são mecanismos argumentativos?
São estruturas linguísticas e semânticas; são relações textuais, contextuais e recursos de estilo na escrita que auxiliam a reflexão do autor, ou seja, são os mecanismos que o autor usa para comprovar seu ponto de vista dentro de uma redação. Sendo assim, exemplos, dados estatísticos, citações (autores, livros, jornais, revistas) ou relação com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) são excelentes exemplos de mecanismos argumentativos.

Portanto, nos parágrafos de desenvolvimento, é necessário que haja relação entre a ideia em si, ou seja, o próprio argumento, e algum mecanismo que comprove o que está sendo dito (exemplos, fatos, dados, citações, etc.). Desde que essa lógica seja seguida (apresentação da ideia + mecanismo argumentativo), os parágrafos podem se organizar de diversas formas. Apresentaremos duas possibilidades:

Organização da argumentação



	Possibilidade 1	Possibilidade 2
Desenvolvimento 1 2º parágrafo do texto	Ideia/Argumento Mecanismo argumentativo	Ideias/ Argumentos

Desenvolvimento 2 3º parágrafo do texto	Mecanismo argumentativo Ideia/ Argumento	Mecanismo argumentativo

Como se pode notar, no desenvolvimento do texto, as possibilidades de apresentação da sua ideia (argumento em si) e o mecanismo argumentativo (exemplo, fato histórico, dado estatístico, citação, etc.) são múltiplas, mas o que você precisa ter em mente é que deve apresentar a sua ideia de forma clara e algum mecanismo argumentativo que a confirme, pois essa será a estratégia que irá assegurar ao seu texto o caráter dissertativo-argumentativo.

Além disso, é necessário também levar em conta que a organização da argumentação deve ter uma progressão temática, ou seja, um aprofundamento do tema. Dito de outra forma, o texto não pode se limitar a um nível argumentativo superficial em que todos concordam e compartilham das mesmas reflexões, o senso comum, embora seja possível partir dele para uma reflexão mais ampla.

Como aprofundar a argumentação?

É possível ultrapassar o senso comum fazendo dois movimentos:

Cotidiano		Abstrato	É o movimento de sair do lugar cotidiano, que parte daquele olhar que vê apenas o óbvio para perceber o abstrato. Por exemplo: quando pensamos em um local como uma praça, o óbvio desse espaço é o seu uso como área de lazer. Para além disso, porém, em um nível mais abstrato, podemos pensar sobre os fatores culturais implicados na construção de uma praça; os fatores econômicos, como as verbas públicas para a construção foram aplicadas, ou, ainda, procurar definir a parcela da população que pode ter acesso a esse tipo de atividade de lazer, dentre muitas outras reflexões possíveis.



É o movimento pendular, que parte tanto de uma generalização para apresentar algo especifico quanto do contrário, ou seja, parte de uma especificidade para apresentar algo mais geral. Por exemplo: sobre o tema da redução da maioridade penal, podemos dizer que muitos jovens menores de 18 anos cometem crimes. Esse é o fato mais geral; no entanto, especificando-o, percebemos que, talvez, mais relevante do que a idade dos indivíduos, seja a conjuntura social e a falta de políticas públicas que assegurem direitos básicos aos cidadãos, dessa e de outras idades.

Serão esses movimentos que irão assegurar um aprofundamento da ideia a ser desenvolvida no texto, pois mesmo que possam partir do senso comum, não se limitam a ele. Diferentemente da organização dos parágrafos de desenvolvimento (ideia + mecanismo argumentativo), a progressão temática relaciona-se diretamente com o sentido do texto e, por isso, devemos dar atenção às ideias que o compõem.

DICA!
Muitos professores indicam relações binárias de prós e contras ou causas e consequências para desenvolver a argumentação no texto. No entanto, embora a partir disso possamos apresentar certa visão crítica sobre o tema, evidenciando que existem diversas possibilidades de abordagem, **corremos o risco de não defender nenhum ponto de vista**. Isso é problemático, pois um texto que se pretende dissertativo-argumentativo, mas não apresenta um ponto de vista claro, perde sua característica argumentativa, tornando-se apenas dissertativo. Esse tipo de problema prejudica tanto a estrutura textual quanto a tipologia textual.

CONCLUSÃO

A essa altura do campeonato você já aprendeu a introduzir e desenvolver os argumentos para comprovar seu ponto de vista, não é? Se ficou em dúvida, é só dar uma olhada nas páginas anteriores! Agora vamos para a parte final do texto: a conclusão.

A conclusão é a parte do texto que normalmente gera maior desconforto ao autor, pois parece complicado concluir coisas sem parecermos, de certa forma, reducionistas ou generalistas. Assim, a conclusão é a retomada de uma ordem de pensamento, que contém uma certa lógica e que, por isso, nos leva a determinados resultados.

Portanto, tenha sempre em mente o tema e os argumentos utilizados no texto (o plano de texto), pois a conclusão refere-se exclusivamente ao percurso do seu texto e não a tudo o que você pensa ou sabe sobre o tema/assunto. Muita atenção para não se perder e buscar uma conclusão para o assunto em geral!

A conclusão, assim como a introdução, é um efeito do texto: a introdução, como vimos, é um efeito de abertura, e a conclusão é um efeito de fechamento textual.

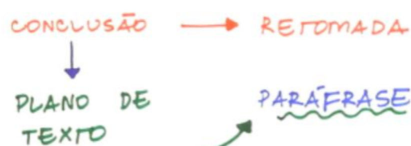
Sendo assim, dentre as possibilidades de conclusão, elegemos aqui três tipos de efeitos: a retomada, a nova tese e a intervenção social, pois essas são as mais solicitadas em provas e concursos. No entanto, existem várias outras formas.



Por isso, não esqueça de se informar e ler o edital, quando houver, da prova ou concurso que você irá fazer, para não produzir um efeito diferente do que a banca avaliadora espera!

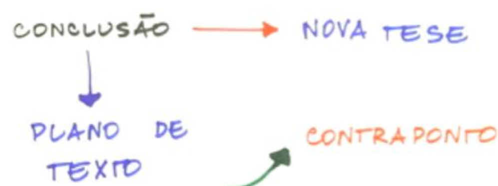
Vamos às possibilidades de conclusão? Nessa primeira parte do material vamos apresentar a retomada e a nova tese, pois a proposta de intervenção é uma solicitação quase exclusiva da redação modelo ENEM. Ela é a competência 5! Assim, a proposta de intervenção como uma forma

de fechamento/conclusão será apresentada detalhadamente no final da segunda parte desse material.



A conclusão, que visa a retomada, deve ser feita por meio de paráfrase do plano de texto: tema, ponto de vista e argumentos. A **paráfrase é a reescrita, de forma diferente, de algo já dito**.

No caso de uma conclusão com apresentação de uma nova tese, o plano de texto evidencia-se para que dele origine-se um contraponto.



Simples, não é? Basta ter em mente o tema, a tese e os argumentos – ou seja, o plano de texto utilizado na construção do seu texto – e apresentar uma paráfrase, no caso de uma conclusão por meio de retomada, ou apresentar um contraponto, em uma conclusão por meio de apresentação de uma nova tese.

<table>
<tr><th colspan="3">DICA!</th></tr>
<tr><td rowspan="3">**Evite** expressões como:

concluindo,
enfim,
por fim,
finalmente,</td><td colspan="2">**Procure utilizar** outros articuladores (palavras ou expressões que introduzem os parágrafos).</td></tr>
<tr><td>Retomada</td><td>Nota tese</td></tr>
<tr><td>sendo assim,
dessa maneira, desse modo,
portanto,</td><td>entretanto,
contudo,</td></tr>
</table>

RESUMINDO...

Você conseguiu perceber como todo o processo de construção de um texto é absolutamente consciente e começa muito antes de encostar a caneta na folha de redação? Dá uma olhada nesse esquema para reforçar o estudo feito até aqui:

1 Banco de Ideias

2 Plano de texto
- a Tema
- b Tese
- c Argumentos (2)

3 Texto
- 1 Introdução
- 2 Desenvolvimento 1
- 3 Desenvolvimento 2
- 4 Conclusão

Lembrou que o primeiro passo para escrever seu texto é usar o seu conhecimento de mundo, sua criatividade e sua imaginação sobre o tema para construir o seu banco de ideias?

A partir do banco de ideias, você irá definir o seu ponto de vista (tese) sobre o tema e selecionar os dois argumentos que melhor o defendem. Essas escolhas, agora mais conscientes, formarão o seu plano de texto. Feito? Talvez você tenha uma ótima memória e ache que não precisa do plano de texto para

escrever o texto inteiro. Cuidado! O plano de texto deve acompanhá-lo a cada novo parágrafo, principalmente nas partes de introdução e conclusão.

Agora que você já passou por essas duas etapas (a criação e o planejamento das ideias), já podemos pegar a folha de rascunho e começar a desenvolver o que foi pensado. Procure usar quatro parágrafos para construir seu texto, pois, embora não exista uma regra em relação à quantidade de parágrafos, apresentar cada parte do texto (introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão) em um parágrafo irá auxiliar para uma organização mais clara do texto.

No entanto, atente para provas e concursos que, embora raro, solicitem mais de quatro parágrafos! Lembre-se: você deve sempre conhecer a prova que vai fazer. Somente assim você será capaz de tomar as decisões necessárias para a escrita do seu texto dentro do padrão solicitado.

REDAÇÃO MODELO ENEM

A prova de redação do ENEM é uma parte do Exame Nacional do Ensino Médio que solicita ao candidato a redação de um texto dissertativo-argumentativo (com letra legível) para um tema especifico, seja ele uma problemática de ordem social, científica, cultural ou política. Nesse texto, o autor deverá apresentar e defender um ponto de vista (tese) a partir de argumentos claros e concretos para que, por fim, apresente uma proposta de intervenção detalhada que tenha a finalidade de resolver a problemática desenvolvida ao longo do texto.

Agora que você já sabe as principais características que deve ter em mente antes mesmo de começar e escrever a Redação do ENEM, vamos entender quais são os critérios que devem ser atendidos para nos aproximarmos da nota 1000!

Eles se dividem em 5 competências, nas quais cada uma tem o valor máximo de 200 pontos, que podem ser descontados de 40 em 40 (se o texto não as atender) até chegar à nota 0. São elas:

competência 1	Demostrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
competência 4	Demostrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
competência 5	Elaborar proposta de intervenção relacionada ao problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Todas essas competências serão apresentadas e discutidas nessa segunda parte do material. Além disso, todas elas serão analisadas em redações produzidas pelos alunos do Me Salva!, gente como a gente que só estudou e se preparou e, por isso, conseguiu tirar uma boa nota na redação, demonstrando que não precisa ser nenhum supergênio para se sair bem no ENEM. Então...

SE LIGA!

Mais para o final desse material, vamos apresentar e analisar duas redações nota 1000. Ambas escritas esse ano por adolescentes cursando o final do ensino médio. Você verá que um bom texto não pressupõe uma série de palavras extremamente rebuscadas ou de super-relações impossíveis a nós, meros morais! Tudo depende apenas de estudo, prática e dedicação!

Mas atenção! Existe uma série de fatores que levam à nota zero! Por isso, se liga para não dar essa bobeira! Veremos, no final desse material, os motivos que podem levar a esse resultado.

COMPETÊNCIA 1

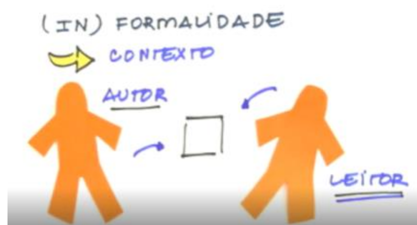
Você sabia que existem diferenças entre a fala e a escrita? Muitas vezes, não nos damos conta disso, pois os processos podem parecer muito similares. Afinal, o meio é o mesmo: a Língua Portuguesa, não é?

No entanto, a língua falada, ou seja, a modalidade oral da Língua Portuguesa, é muito mais espontânea, pois é uma habilidade que adquirimos ainda na nossa primeira infância. É por meio dela que estabelecemos comunicação com o mundo ao nosso redor. Sendo assim, sabemos adequar o que falamos de acordo com os contextos aos quais somos expostos. Isso acontece, principalmente, porque, ao utilizamos a modalidade oral da língua, temos, geralmente, clareza em relação às expectativas e possibilidades do nosso interlocutor.

Além disso, na fala existem recursos que auxiliam no processo de comunicação e que não são usados na escrita. São eles: entonação e velocidade da voz, gestos, linguagem corporal, etc. Essas características da linguagem oral permitem uma série de recursos discursivos que não são adequados ao texto escrito, como exposto na tabela a seguir. Dessa forma, procure evitá-los em seu texto. Alguns exemplos:

1	Formas reduzidas ou contraídas: pra (para) , tô (estou) , tá (está), cê (você), etc.
2	Palavras de articulação entre ideias (repetidas em excesso) que substituem conjunções mais específicas: então, daí, aí, e, que, etc.
3	Sinais usados na fala para orientar a atenção do ouvinte: bem, bom, veja bem, certo?, viu?, entendeu?, sabe?, não sabe?, né?
4	Verbos de sentido muito geral (dar, ficar, ter, dizer, fazer, achar, ser, colocar, etc.) no lugar de verbos de sentido exato
5	Gírias e coloquialismos: papo, não enche, velho, maneiro, pega leve, amarra, se toca, sem essa, etc.
6	Inconsistência no uso de pronomes: te, você, seu, sua; a gente, nós, etc.

Portanto, ao escrever a redação do ENEM, tenha sempre em mente que o seu texto terá interlocutores, que serão os corretores, e que o único canal de comunicação entre vocês será o texto, que deve ser apresentado de forma clara, coesa e coerente.



Tal relação pode ser vislumbrada na imagem ao lado: o estudante é representado pela figura do autor, enquanto que os avaliadores apresentam-se como leitores. Portanto, como a única ligação entre ambos é apenas o texto, será apenas a partir do texto que o leitor irá se basear para definir a nota.

Assim, para evitar confusões, releia o rascunho da sua redação e procure identificar se as suas ideias estão todas apresentadas de forma clara, coesa e coerente. Além disso, atente para possíveis ocorrências de fragmentação sintática no seu texto, ou seja, períodos inconclusos ou frases fragmentadas.

Como já dito, a melhor dica para não cometer esse tipo de problema é evitar o uso de períodos longos, pois eles geralmente nos levam a perder de vista o sujeito da frase (o que pode gerar problemas de concordância), além de, normalmente, também levarem ao uso inadequado da pontuação.

Além desses cuidados básicos, você deve também atentar às regras de:

concordância nominal e verbal
regência nominal e verbal
pontuação
flexão de nomes e verbos

colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos)

grafia de palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letra maiúscula e minúscula)

divisão silábica na mudança de linha (translineação)

Dessa forma, a competência 1 refere-se a "demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa", ou seja, espera-se que o estudante escolha o registro adequado a uma situação formal de produção de texto escrito. Na avaliação, serão considerados os fundamentos gramaticais do texto escrito, refletidos na utilização da norma culta em aspectos como: sintaxe de concordância, regência e colocação; pontuação; flexão; ortografia; e adequação de registro – demonstrada no desempenho linguístico, de acordo com a situação formal de produção exigida.

DICA!

Leia! A leitura auxiliará muito no aperfeiçoamento da uso da língua formal na modalidade escrita. Procure ler textos consagradamente bem escritos. Quem sabe não é o momento de ler alguns clássicos da literatura? Além de assimilar um uso da língua que se afasta da linguagem cotidiana, você também ampliará sua capacidade de abstração, que será indispensável para a construção de uma argumentação sólida.

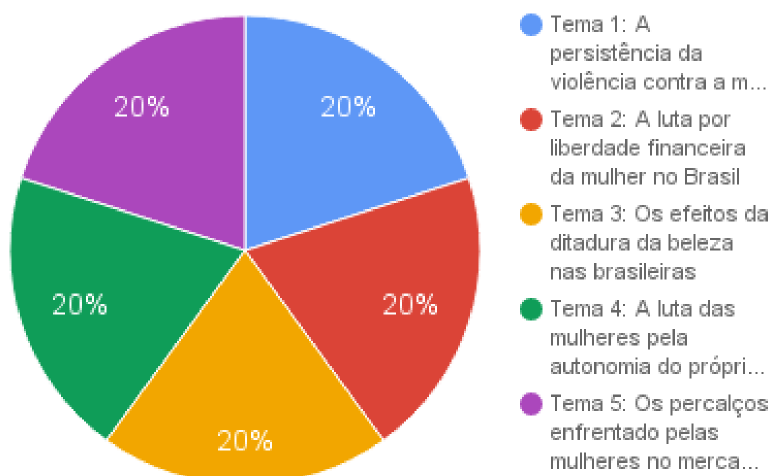
COMPETÊNCIA 2

A competência 2, por sua vez, refere-se à avaliação de dois aspectos do texto, que são representados pelo tipo textual dissertativo-arguntativo, como mencionamos no começo desse material (se você não lembra mais, volte na parte do "Estrutura do texto"). Sendo assim, a avaliação dessa competência compreende, principalmente, dois aspectos:

a) Forma: usamos diferentes tipos de textos para expressar diferentes ideias. Por exemplo: se queremos contar uma história, usamos a narração; se queremos descrever algo (como em um guia de viagem), usamos a descrição; quando queremos instruir ou orientar alguém (como em bulas de remédios ou receitas de bolo), usamos o tipo textual injunção. Sendo assim, quando queremos escrever a redação ENEM, que tem como finalidade dissertar sobre o tema a partir de argumentos, usamos o tipo textual dissertativo-argumentativo.

b) Compreensão do tema: esse aspecto é importante, pois evidencia que o candidato é capaz de depreender o tema a partir da leitura dos textos motivadores sem se limitar a eles na sua argumentação. No entanto, mesmo que pareça simples identificar o tema – uma vez que ele ele se apresenta quase sempre em negrito no primeiro parágrafo da folha de proposta da Redação – é necessário que se tenha o máximo de clareza em relação às diferenças entre tema e assunto.

Veja, no gráfico a seguir, como é possível perceber essas diferenças:



O assunto é mais geral (A realidade da mulher brasileira), enquanto o tema é apenas uma das perspectivas possíveis dentro do assunto em questão. Nesse gráfico, os temas variam entre violência, mercado de trabalho, direitos reprodutivos, imposições de estereótipos,etc., todos relacionados ao assunto geral, que é a mulher brasileira.

Para tirar 200 pontos nessa competência não tem mistério! Baste ter sempre em mente esses três passos antes de começar a escrever o seu texto. Eles irão auxiliar sua escrita, de forma a deixar o mais evidente possível que você sabe bem qual é o tema da redação:

1	Identificar o tema	O tema é apresentado geralmente no primeiro parágrafo da folha de proposta de redação. No entanto, atente para não confundir o tema da redação com o assunto!
2	Definir seu ponto de vista (tese) sobre o tema	Cuidado com posições parciais! Embora o ENEM apresente temas bastante complexos e que pressupõem profundas reflexões, lembre-se de que você deve definir e manter seu ponto de vista ao longo do texto inteiro.
3	Definir dois argumentos que se relacionem com o texto para comprovar seu ponto de vista	Eles servirão como justificativa para o leitor concordar com a sua tese! Cada argumento deverá responder a pergunta "Por quê?" em relação à tese defendida. Você pode usar as seguintes estratégias para formular sua argumentação: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citação de obra ou autor, alusão histórica, etc.

DICA!

Caso você ainda esteja em dúvida sobre o tipo textual, imagine uma conversa com seus pais. Você quer muito ir em determinada festa, mas seus pais não deixam. Como você os convenceria? Quais seriam os dois maiores argumentos em defesa do seu ponto de vista (a sua vontade de ir à festa)? Você diria para eles que a violência urbana está muito alta, o consumo de bebida por jovens começa cada vez mais cedo e que suas notas na escola estão baixas? Não!!! Você quer ir à festa, certo? Não escolha argumentos contra a sua ideia. Selecione os que auxiliam na defesa do seu ponto de vista. Você poderia dizer que uma festa é uma excelente oportunidade de fazer novos amigos ou de relaxar frente ao stress das provas finais. Você nota a diferença? Repita essa lógica de raciocínio sobre cada tema e seu texto estará adequado ao tipo textual solicitado!

COMPETÊNCIA 3

A competência 3 refere-se à capacidade de "Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista". Isso quer dizer que essa será a competência que avaliará a sua capacidade de organizar seu conhecimento de mundo por meio de estratégias argumentativas (exemplos, fatos, dados estatísticos, alusão histórica, citações etc) com a finalidade de defender seu ponto de vista. Nessa competência o que será avaliado mais especificamente será a sua capacidade de ultrapassar o senso comum, ou seja, não limitar-se às informações e reflexões mais superficiais, mas expor o que você adquiriu durante os anos de sua formação básica, dentro e fora de sala de aula, com qualidade de conteúdo.

O que é qualidade de conteúdo?
Trata-se de verificar o uso de elementos textuais capazes de sustentar **qualificadamente** a inteligibilidade e interpretabilidade do texto, ou seja, são os mecanismos utilizados no texto para ele seja coerente. Dentre os mecanismos, citamos: a **consistência argumentativa**, que é a forma como a argumentação é construída a partir de uma relação concreta; a **mobilização de dados**, que diz respeito à apresentação de fatos, dados, informações, exemplos e citações com a finalidade de comprovar um ponto de vista; por fim, a **densidade de informação**, ou seja, o "peso" que determinado dado tem para sustentar a sua tese.

Esse é o momento de mostrar o quanto você domina o tema apresentado pelo ENEM. Não esqueça de apresentar suas ideias de forma clara (atenção à precisão vocabular!), obedecendo a uma progressão temática que não só relaciona as partes do texto entre si, mas também relaciona o texto com o mundo real! É importante estar atento na escrita da sua redação: a qualidade de conteúdo é completamente diferente de vocabulário rebuscado! **Um texto pode ter uma grande qualidade de conteúdo expressa por um vocabulário bastante simples.**

DICA!

O segredo para atingir uma nota boa nessa competência resume-se em **interdisciplinaridade**. Por isso, procure, ao construir o seu texto, apresentar argumentos de áreas variadas (História, Filosofia, Literatura, Biologia, Medicina, etc.)! Ao fazer isso, você estará demonstrando que, além de possuir conhecimento sobre o tema em questão, é também capaz de fazer relações. Dito de outra forma, relacionar as áreas do conhecimento evidencia que o estudante é capaz de perceber o mundo como um todo. No entanto, ao defender o seu ponto de vista, lembre-se de **relacionar os argumentos** apresentados com o **tema** da proposta de redação.

COMPETÊNCIA 4

Você já reparou como a estrutura de um texto pode ser comparada a um tecido? Quando compramos uma blusa, por exemplo, não pensamos na quantidade de linhas ou mesmo a forma como elas estão ligadas uma a outra, não é? Com texto é o mesmo! Quando lemos um texto em um jornal ou revista, não notamos todos os mecanismos que estão ligando as partes para que possamos entender o texto como um todo.

Dessa forma, a competência 4 é a que avalia a estruturação lógica e formal entre as partes da redação. Sendo assim, são considerados mecanismos linguísticos responsáveis pela construção da argumentação na superfície textual a coesão referencial (as relações entre as informações dentro do texto e o mundo real), a coesão lexical (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e coesão gramatical (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

DICA!

Procure utilizar as seguintes substituições como estratégias de coesão:

 |

1	substituição de termos ou expressões	pronomes pessoais, pronomes possessivos e demonstrativos; advérbios que indicam localização, artigos
2	substituição de termos ou expressões	sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas
3	substituição de verbos, períodos ou fragmentos de texto	conectivos ou expressões que resumem e retomam o que já foi dito
4	substituição de termos ou expressões	elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou sejam facilmente identificáveis

Além disso, você deve ficar atento também ao encadeamento textual dos parágrafos e dos períodos! Portanto, tenha sempre em mente que:

a) um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Sendo assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.
b) um período é a forma como as frases são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

 |

Coerência	Produção de sentido do texto em contexto, ou seja, apresenta relações entre o texto e o mundo dentro de uma situação em que esse texto se insere. Além disso, o texto deve ser coerente com o próprio texto (manter uma consistência argumentativa). Por fim, os sentidos produzidos no texto devem ser coerentes com vocês mesmo, com a sua visão de mundo.
Coesão	É aquilo que diz respeito, de maneira geral, aos aspectos internos do texto. É a forma como as frases e os períodos são ligados justamente com o intuito de ligar as ideias.

COMPETÊNCIA 5

A competência 5 avalia a capacidade do estudante de "Elaborar proposta de intervenção relacionada para o problema abordado, respeitando os direitos humanos", ou seja, a partir do tema e vinculado diretamente à tese defendida ao longo do texto, deve-se desenvolver alguma(s) forma(s) de resolução da problemática apontada.

- O QUÊ?
- PRA QUÊ?
- COMO?
- ONDE?
- QUANDO?
- POR QUÊ?

Quanto mais detalhada for sua proposta de intervenção, maior será sua nota! Portanto, antes de começar a escrevê-la, lembre-se do tema (problema) e da tese (intervenção) que você vem defendendo ao longo do texto e responda:

Quem são os responsáveis por resolver esse problema?

O que é possível fazer para resolvê-lo?

Como viabilizar essa proposta de intervenção?

Não esqueça que, ao responder essas questões, você estará demonstrando seu conhecimento de mundo não só sobre o tema, mas também sobre as instituições que organizam a vida social tanto a nível nacional, como o Estado (legislativo, Executivo, Judiciário), os governos estaduais e os municipais e suas esferas de atuação, quanto a nível internacional, como a ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), (UE) União Europeia, etc.

Além disso, algo que é muito importante nessa competência é que se deve sempre respeitar os direitos humanos, não rompendo com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural. Mais adiante explicaremos melhor o que são os direitos humanos, pois, caso eles sejam desrespeitados, a redação é avaliada com nota zero.

DICA!
O que geralmente mais desconta pontos nessa competência é a apresentação de uma proposta muito vaga, que não responde nem ao menos as três perguntas principais: quem, o que e como resolver a problemática apresentada. Portanto, se você vislumbra uma boa avaliação nessa competência, procure resolver a problemática apontando mais de um agente interventor de diferentes esferas de atuação. Diga o que o Estado, o governo federal, os governos estaduais e municipais, o Ministério da Educação, a mídia, as pessoas, etc., devem fazer para resolver a situação. Além disso, explicite como essas atividades devem ser desenvolvidas.

RESUMINDO...

Chegamos ao fim das cinco competências que compõe a sua nota! Tranquilo, não é? Vamos ver um por um os passos que você deve dar antes mesmo de botar a caneta no papel para escrever o texto! Esse é o plano de texto da redação modelo ENEM, mas não esqueça de repetir o procedimento de criação de um banco de ideias (não lembra o que é um banco de ideias? Volte no começo desse material!).

1	Identificar o tema	Mais do que simples! É possível identificar o tema, que geralmente está em negrito no primeiro parágrafo da folha de Proposta de redação. No entanto, muita atenção para não confundi-lo com o assunto (aquele aspecto mais geral do tema).	
2	Definir o seu ponto de vista (Tese)	Essa pode ser uma parte um pouco mais complicada, pois o tema sempre é uma problemática com diferentes e amplos aspectos. É necessário que você defina se vai defender ou combater determinados aspectos do tema. **Não fique em cima do muro**!	
3	Selecionar argumentos	Para defender o seu ponto de vista, você deve ter argumentos concretos, ou seja, pergunte-se "Por que (o tema) deve ser defendido?" se você quiser defendê-lo, ou "Por que (o tema) deve ser combatido?" se você for contrário a ele. A resposta a esses questionamentos pode ser apresentada por meio de:	exemplos; dados estatísticos; pesquisas; alusão histórica; citação...

4	Apresentar uma proposta de intervenção	Essa é a parte do texto em que você sugere um ou mais agentes responsáveis pela resolução da problemática apresentada e um detalhamento do modo como ela deve ser resolvida. Não esqueça: quanto mais detalhada for a proposta, melhor será sua avaliação!

REDAÇÃO ENEM NOTA 1000

mesalva.com

FOLHA DEFINITIVA - REDAÇÃO ENEM

INSTRUÇÕES:

1. Utilize, preferencialmente, caneta esferográfica azul ou preta;
2. Informe o código da proposta de redação (*Exemplo* REDP01);
3. Se desejar apresentar um título, escreva-o na primeira linha;
4. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Código da Proposta de Redação: REDMS

Os novos refugiados

Durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de europeus fugiram do continente em busca de uma vida segura. Hoje, os refugiados são outros, e a sua origem parece dificultar o seu destino. Vindos em maioria do Oriente Médio, os refugiados são vítimas da desconfiança e da xenofobia nas fronteiras europeias, mas pequenos atos de solidariedade dão esperança nessa crise humanitária. Enquanto isso, a União Europeia não entra em consenso sobre o que fazer para solucionar esse problema.

Diferentes dos imigrantes, o objetivo dos refugiados é sobreviver. Perante a falta de escolha, eles põem a própria vida e a dos familiares em risco ao atravessar mares em pequenas embarcações lotadas e precárias. Os que chegam vivos se deparam com a imobilidade dos campos de refugiados e vêem sua vida estagnada enquanto esperam conseguir entrar nos países mais desenvolvidos, como a Alemanha. Eles são amparados pela ONU e por uma lei internacional que visa assegurar os seus direitos, mas o processo de entrada nos países é lento e não suporta o súbito aumento do número de refugiados.

Além da burocracia, os refugiados também enfrentam a falta de receptividade de muitos nativos, embora uma parte da população seja solidária a ponto de acomodá-los em sua própria casa. Quanto aos que se opõem, há uma noção generalizada e preconceituosa de que os refugiados são perigosos e prejudiciais à economia do país, que deve lhes assegurar auxílio. Os governos parecem ter a mesma incerteza econômica, e clamam não ter a capacidade de receber tanta gente. Todavia, a ideia de que os refugiados seriam um fardo para a economia é equivocada, visto que eles podem trabalhar e consumir como qualquer cidadão e um exemplo disso é Steve Jobs, filho de imigrante e fundador da empresa Apple.

Nesse contexto, é possível notar que essa é uma questão complexa e, portanto, só pode ser solucionada por meio da colaboração de setores diferentes da sociedade. Cabe aos governos compartilhar a responsabilidade de receber os refugiados, ao invés de levantar muros, mas também cabe à população ter empatia pelo próximo e procurar maneiras de ajudar. Alinhado a isso estaria o trabalho de ONG's e da ONU, que deve achar um modo de acelerar o processo de entrada nos países. Dessa forma, talvez seja possível garantir uma vida digna aos refugiados.

RAÍSSA CINDY FERREIRA RODRIGUES - ESTUDANTE DO ME SALVA!

COMENTÁRIOS

O tema proposto para essa redação foi A onda de refugiados em países europeus. A proposta da redação apresentou alguns textos sobre o assunto. Dentre eles, a definição de refugiados através de dois gráficos: um com os países mais procurados pelos imigrantes (Alemanha e Turquia) e outro com os países de origem dos refugiados, principalmente a Síria. Além disso, comenta-se brevemente a postura do Brasil frente ao acolhimento de refugiados, mas ressalva-se que é na União Europeia que essa problemática é mais acentuada. Por fim, evidencia-se, a partir da fala do secretário geral da ONU, a necessidade de não percebê-los como diferentes, mas perceber a humanidade como um só povo.

A redação produzida sobre esse tema demonstra um excelente domínio da escrita formal da Língua Portuguesa (competência 1), além de excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo (apresentando uma tese – a necessidade de encontrar meios para combater essa "crise humanitária" – e defendendo-a por meio de argumentos). Em resumo, é um texto claro, coeso (competência 4) e coerente.

O texto não se afasta do tema, o que demonstra total compreensão da proposta da redação (competência 2). A estudante argumenta que a situação dos refugiados não é uma escolha, mas uma necessidade de sobrevivência, o que é reforçado pelo trecho em que ela comenta o risco de vida que as travessias representam. Além disso, frente à chegada dos refugiados nos países da UE, a autora enfatiza os problemas impostos pela burocracia e o preconceito nos países de destino, o que evidencia seu conhecimento de mundo sobre o tema (competência 3).

Por fim, a proposta de intervenção (competência 5) é bastante detalhada, evidenciando que é necessário um esforço coletivo (governo, população, ONGs e ONU) para que se supere esse cenário; aos governos caberia o acolhimento dos refugiados; à população caberia a solidariedade (frente à xenofobia), e a ONU e as ONGs seriam as principais responsáveis pela assessoria e viabilização da vida social e cultural dos refugiados.

REDAÇÃO ENEM NOTA ZERO

Muitas redações recebem, todo o ano, a nota zero. No entanto, quando o texto inteiro recebe essa nota, em todas as competências, não significa que o candidato não sabe mobilizar seus conhecimentos para a construção de um texto dissertativo-argumentativo que responda à problemática apontada pelo tema. Significa, por outro lado, que o candidato desrespeitou algumas das normas definidas (as regras do jogo!) como critérios estabelecidos para e escrita da redação. A tabela a seguir evidencia esses critérios e as diferentes formas como eles podem aparecer nas redações:

Situações que levam à atribuição de nota zero	
Parte desconectada do tema	Trata-se de texto que apresenta bilhetes ao avaliador, trechos religiosos, citações musicais, reflexões sobre seu próprio desempenho, ironias a respeito da correção, etc.
Texto insuficiente	Trata-se de texto que apresenta até 7 (sete) linhas escritas ou menos, qualquer que seja o conteúdo.
Cópia de texto motivador	Trata-se de texto que, descontadas as linhas com cópia de texto motivador, sobram apenas 7 linhas ou menos.
Fuga ao tema	Como são muitos temas em processo de avaliação, será considerado fuga ao tema o texto que, sem dúvida, tratar de assuntos muito distantes da temática apresentada.
Não atendimento ao tipo textual dissertativo-argumentativo	Trata-se de texto que apresenta integralmente outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa (poemas, narrativas, diálogos, relatos, etc.).

Desrespeito aos direitos humanos	Trata-se de texto com qualquer sugestão de morte (de pessoas ou seres vivos em geral) como solução ao problema apresentado.
Outras formas de anulação	Trata-se de texto escrito em outras línguas.

O que são os direitos humanos?

Muitos alunos ficam ainda inseguros em relação a estar ou não ferindo os direitos humanos. Por isso, antes de mais nada, é importante ressaltar que o que se entende por **ferir os direitos humanos** não é um critério fixo, pois essa é uma discussão constante e sempre atual. Apesar disso, vamos tentar definir algumas noções gerais.

O que você precisa ter em mente, principalmente, é que se deve respeitar a vida, seja qual for essa vida. Veja bem que aqui frases que escutamos ou lemos por ai, como “Bandido bom é bandido morto”, ou “para resolver a situação do país somente explodindo uma bomba no congresso”, etc., devem ser absolutamente evitadas. Além disso, respeitar os direitos humanos diz respeito à não exclusão de determinados grupos sociais, de gênero, sexuais, econômicos, raciais, religiosos, etc., ou seja, é o respeito à diferença. Sendo assim, procure se informar e conhecer melhor sobre esses grupos chamados de minorias. Isso evitará que você acabe, ainda que por desconhecimento, ferindo os direitos humanos.

SE LIGA!

Curtiu nosso material? Acha que vai te ajudar na hora de escrever a sua redação? Nós temos certeza que sim! E queremos ajudar ainda mais! Por isso, vamos, muito em breve, divulgar também um material com vários **temas de redação**, tanto do **ENEM** quanto do **Me Salva! comentados**. Fica ligado que logo, logo vem novidade por ai!

SUGESTÕES DE LEITURA

GRAMÁTICAS

- BAGNO, Marcos. Gramática de bolso do português brasileiro. São. Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

OUTROS TEXTOS

- BAGNO, Marcos. Não é errado falar asssim. São. Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação Escolar ao Texto: um Manual de Redação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- MORENO, Cláudio. Guia Prático do Português Correto. Porto Alegre: LP&M, 2010. [4 volumes]
- HOUAISS, Instituto Antônio. Escrevendo pela Nova Ortografia. São Paulo: Publifolha, 2009.

SITES DE CONSULTA E LEITURA:

- Banco de Redações: http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/
- Conteúdos de Língua Portuguesa (PUCRS): http://www.pucrs.br/manualred/
- Fonética e Fonologia: http://www.fonologia.org/
- Guia de Produção Textual (PUCRS): http://www.pucrs.br/gpt/
- Melhores Redações FUVEST (2013): http://www.fuvest.br/vest2013/bestred/bestred.html
- Nova Gramática Online: http://www.novagramaticaonline.com/
- Sua Língua (Prof. Cláudio Moreno): http://sualingua.com.br/
- VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa): http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario

REFERÊNCIAS

BRASIL (INEP). Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM (2013). Disponível em: <http://oglobo.globo.com/arquivos/manual-avaliadorENEM2013.pdf> Acesso em 23.02.2016.

BRASIL (INEP). A redação no ENEM 2013: Guia do Participante. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf>. Acesso em 23.02.2016.

EDITAL Nº 10, de 14 de abril de 2016, ENEM 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2016/edital_enem_2016.pd>. Acesso em 13/07/2016.

